

# A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE AS ORIENTAÇÕES NO PÓS-ÓBITO

**Amanda Olga Simões de França** - Instituto Nacional do Câncer - Rio de Janeiro/RJ

**Erica Natacha Guterres** - Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos - Niterói/RJ

**Noemi Cristina Ferreira da Silva** - Instituto Nacional do Câncer - Rio de Janeiro/RJ

**Raísa Santiago** - Instituto Nacional do Câncer - Rio de Janeiro/RJ

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a atuação do assistente social em uma unidade hospitalar de alta complexidade, exclusiva para Cuidados Paliativos oncológicos e tem como objetivo refletir sobre a prática profissional no “acolhimento” e atendimentos realizados aos familiares no pós óbito dos usuários em tratamento na referida unidade.

## CUIDADOS PALIATIVOS, ACOLHIMENTO E REGISTROS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende cuidado paliativo como:

uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física psicossocial e espiritual (2002).

O trabalho em Cuidados Paliativos deve estar baseado em princípios. Buscando oferecer sistema de suporte multiprofissional para responder às necessidades dos pacientes e *de seus familiares*, incluindo acompanhamento no luto (MATSUMOTO, 2012). Assim, nesta unidade hospitalar exclusiva para Cuidados Paliativos oncológicos, o Serviço Social também atua no acolhimento aos familiares no pós óbito dos pacientes, realizando orientações sobre os direitos sociais, especificamente no acesso aos direitos previdenciários para familiares e dependentes do usuário, pois entendemos que o cuidado prescreve o entendimento dos sujeitos de forma integral, com demandas específicas, mas que podem e devem ser analisadas em uma perspectiva de totalidade e de forma conjunta.

De acordo com Chupel e Miotto (2010) a categoria “acolhimento” não apresenta uma única definição, mas que tal conceito, para o Serviço Social detém um conjunto de elementos, como “a escuta do usuário, o fornecimento de informações e o conhecimento da demanda” (p. 48). Ainda segundo as autoras, o “acolhimento” além de ser uma diretriz operacional, pode ser compreendido como um conceito carregado de princípios. Entre tais princípios, “intenta-se destacar a criação de vínculo” (p. 42).

O prontuário único pertence ao usuário, mas também é utilizado de forma múltipla por todos os profissionais de saúde que o atendem. Além dos registros referentes ao adoecimento e tratamento, nos prontuários são registradas informações pessoais do usuário, no qual devem ser preservadas de forma sigilosa. As informações prestadas pelo usuário, familiares que registradas pelos profissionais de saúde, são utilizadas pelo Serviço Social no atendimento pós óbito possibilitando a elaboração de declarações e outras informações pertinentes que estejam presentes no prontuários. Assim sendo, informações registradas pelos profissionais podem ser utilizadas para viabilizar acesso aos direitos dos familiares.

## AS PARTICULARIDADES DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PÓS ÓBITO

O Serviço Social na supracitada unidade de Cuidados Paliativos oncológicos atende os usuários e seus familiares nos diversos processos de trabalho da unidade (ambulatório, internação e visita domiciliar) e também nos Cuidados no Fim da Vida e após o óbito. Na internação hospitalar nos casos de óbitos ocorridos nas enfermarias o Serviço Social realiza atendimento enfatizado no acolhimento aos familiares e cuidadores. Neste momento são realizadas orientações sobre questões burocráticas e direitos previdenciários, no entanto, respeitando o sofrimento e limites dos familiares em receber as orientações. Assim sendo, as assistentes sociais disponibilizam atendimento pós óbito aos familiares no ambulatório. Nos casos em que os familiares não possuem condições financeiras para custear as despesas referentes ao traslado e sepultamento do corpo, os profissionais realizam encaminhamento para rede socioassistencial ou judicial,

intencionando a dignidade humana no sepultamento. Nos atendimentos realizados pelo Serviço Social em domicílio, nos casos que o usuário e familiares desejam o óbito no domicílio, além das demais orientações pertinentes é esclarecido sobre os procedimentos legais para atestado do óbito e retirada do corpo do domicílio.

O atendimento pós óbito ofertado pelo Serviço Social é realizado pelo assistente social atuante no ambulatório da unidade. Contudo, os familiares atendidos são oriundos, também, das demais modalidades de atendimento da unidade: atendimento domiciliar e internação hospitalar. Semanalmente, cinco vagas são ofertadas na agenda do Serviço Social para esta modalidade de atendimento, sendo completamente preenchidas na maioria das semanas. As equipes atuantes na unidade divulgam a existência deste serviço para os familiares dos usuários que vão a óbito em domicílio, na própria unidade ou em outras instituições de saúde.

Geralmente, comparecem ao atendimento os familiares dos usuários acompanhados na unidade, principalmente esposos (as) e companheiros (as). Grande parte das demandas trazidas pelos familiares estão relacionadas a requerimento de pensão por morte, requisição de provas que comprovem presença durante o tratamento, provas de que conviviam em união consensual com o usuário (a), acesso à herança, informações sobre divisão de bens, e ainda, informações sobre os direitos após o óbito do usuário (a). As demandas acima elencadas, demonstram a relevância e a importância deste tipo de atendimento, que apesar de pontuais, mostram-se extremamente importantes para as famílias que precisam lidar com as demandas e reorganização familiar após o óbito de seus entes queridos.

Sendo assim é considerável a iniciativa do Serviço Social em disponibilizar uma agenda de atendimentos específica para estes familiares, fato que ratifica que o público atendido pela instituição é composto pelos usuários e também por seus familiares. Reforça o acolhimento aos familiares dos usuários acompanhados, mesmo após o óbito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou discutir a prática profissional do assistente social numa unidade exclusiva para Cuidados Paliativos oncológicos e apresentar reflexões teóricas sobre a importância do acolhimento para criação de vínculos com os usuários e seus familiares, especialmente nos atendimentos de pós óbito.

Apresentou-se uma discussão sobre o exercício profissional e as possibilidades encontradas pelo assistente social no seu cotidiano de trabalho. Assim, com este artigo buscamos refletir sobre as experiências do trabalho do assistente social e aprofundar o processo de desvelamento da realidade a fim de qualificar a prática profissional do assistente social que atua na política pública de saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHUPEL, Cláudia Priscila; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. Revista Serviço Social & Saúde, UNICAMP Campinas, v. IX, n. 10, p. 37-59, 2010.
- MATOS, M. C. de. Serviço Social, Ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional. S. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2017.
- MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p. 23-30. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf> Acesso em 20/05/2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.